

EP-117 - QUALIDADE E COMPETÊNCIA NA PRÁTICA DA CPRE: RESULTADOS DE 2002 PROCEDIMENTOS

Rui Morais¹; Eduardo Rodrigues-Pinto¹; Marco Silva¹; Rosa Coelho¹; Pedro Costa-Moreira¹; Ana Santos¹; Rui Gaspar¹; Armando Peixoto¹; Joel Silva¹; Emanuel Dias¹; Filipe Vilas-Boas¹; Pedro Moutinho-Ribeiro¹; Pedro Pereira¹; Guilherme Macedo¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João

Introdução: A CPRE é uma das técnicas endoscópicas mais complexas. O enorme potencial terapêutico associa-se a possibilidade de insucesso clínico e complicações. Várias sociedades de endoscopia propuseram indicadores de qualidade para a realização deste procedimento.

Objetivo: Auditar a prática clínica da CPRE relativamente a sucesso técnico, clínico e complicações.

Métodos: Estudo retrospectivo de doentes consecutivos submetidos a CPRE entre 2010 e 2018.

Resultados: Foram realizadas um total de 2002 CPREs em 1492 doentes (51% do género masculino). A idade mediana foi 68 anos. O número mediano de CPREs foi 1/doente (mínimo 1 - máximo 13). A indicação foi biliar em 92%, pancreática em 7% e biliopancreática em 1%, sendo que 3% dos doentes tinham falhado CPREs prévias. As indicações mais comuns foram litíase (36%), icterícia obstrutiva (11%) e alterações imagiológicas (7%). 15% das CPRE eram grau I, 52% grau II, 27% grau III e 6% grau IV; 3% dos doentes tinham anatomia alterada. Houve incapacidade de atingir/visualizar a papila em 3% dos doentes. Quando tentada, houve canulação profunda do ducto desejado em 94% dos doentes, sendo o sucesso técnico global 90% e o sucesso clínico 81%. Considerando apenas doentes sem CPRE prévia, a taxa canulação profunda foi 92%. Foi realizada esfínterectomia em 59%, esfínteroplastia com balão em 13% e pré-corte em 5%. Foi realizada extração de cálculos em 51% (remoção conseguida em 98%), colocação de próteses biliares em 35% e pancreáticas em 14% dos doentes. A taxa de complicações pós-CPRE foi 18% (pancreatite 9%; colangite 6%; hemorragia 1%; perfuração 1%; eventos cardiopulmonares 1%).

Conclusões: Foi alcançada uma taxa de sucesso global de 90%, com complicações em torno de 20% dos doentes, dentro dos critérios propostos pelas recomendações internacionais. A padronização do desempenho e a demonstração de competência para a prática da CPRE são fundamentais para melhorar o *outcome* do doente.